

## RESUMO

O presente estudo tenta reconstruir o processo de escolarização no Concelho de Mafra no século XIX, apelando a um tempo longo, que se bipolariza no tempo do Município e no das Paróquias, duas realidades institucionais em que se visualiza a escolarização - a Nacional, em interação com o Município, e a Local, com os estudos de caso em quatro Freguesias, que nos permitem descortinar dinâmicas internas e nos levam a concluir que, por metade do século XIX, a adesão das populações ao Ensino Elementar era real, acentuando-se assimetrias entre a demanda das primeiras letras e a oferta de uma rede escolar pública.

As Reformas de 1844 de Costa Cabral e a de António Rodrigues Sampaio, implementada em 1881, pelo seu mentor, assumem-se como pilares estruturais no estudo, na medida em que nos permitiram entrever as teias da escolaridade da infância.

Numa abordagem transdisciplinar, num primeiro momento, dá-se particular atenção ao estudo geográfico, inserido num conjunto de Reformas que se sucedem desde Pombal, 1772, a 1896, com o Governo de João Franco. Num segundo momento, privilegiam-se os tempos de Alfabetização e de Escolarização, que se reforçam num terceiro, que abarca três dimensões: uma dimensão de materialidade (espaço escolar, utensílios e mobília); uma dimensão pedagógica que circundou os modos de transmissão dos saberes, assente no manual escolar, práticas e recepção, e uma terceira dimensão – a social -, em que se indagam as resultantes da escolarização.

Para tal, emergem quatro Freguesias do Município, com realidades distintas, plasmadas pelo elemento rural e o núcleo urbanizado – a Vila: a Freguesia de Mafra que se constitui como instância sócio-administrativa central, a Freguesia da Encarnação (Fanga da Fé), que assume uma posição de termo, a Norte, a Freguesia da Ericeira, a Oeste, fronteira ao mar, e a de Santo Estêvão das Galés, extremada a Sul.

Mafra é periférica da Capital Lisboa, no litoral a Norte, e não se afastou significativamente do Portugal Geográfico, Social, Político e Económico do século XIX, mas fez transparecer um Município com uma forte dinâmica, que nos surpreende, a cada momento histórico, pelas formas de recomposição geográfico-administrativa que se repercutiram na Alfabetização e na Escolaridade das suas gentes. Partindo da questão central, como se desenrolou a escolarização de cada Freguesia em estudo, tentámos alcançar uma visão aproximada da sua historiografia escolar.